

# ACADEMIA DE POLÍCIA INTEGRADA CORONEL SANTIAGO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DE BOMBEIROS MILITAR DE RORAIMA

# ALEXANDRE CAPÊLO ALVES

# ESTUDO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO ÂMBITO DO 7º ANO DO COLÉGIO MILITAR DO ESTADO DE RORAIMA

# ALEXANDRE CAPÊLO ALVES

# ESTUDO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO ÂMBITO DO 7º ANO DO COLÉGIO MILITAR DO ESTADO DE RORAIMA

Monografia apresentada como prérequisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Roraima da Academia de Polícia Integrada Coronel Santiago.

Orientador: 1º Tenente QCOBM Genival Martins Vasconcelos.

# ALEXANDRE CAPÊLO ALVES

# ESTUDO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO ÂMBITO DO 7º ANO DO COLÉGIO MILITAR DO ESTADO DE RORAIMA

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Roraima da Academia de Polícia Integrada Coronel Santiago. Defendida em 16 de novembro de 2015 e avaliada pela seguinte banca examinadora:

1º Ten QCOBM Genival Martins Vasconcelos.
Orientador

Prof. Gisele Guimarães de Oliveira MSc-Recursos Naturais

2º Ten QCOBM Francikleber Cardoso Silva.

#### **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por te me guiado durante toda minha vida e principalmente nesta árdua jornada que é o curso de formação de oficiais do Corpo de Bombeiros. Também quero agradecer o apoio da primeiramente da minha querida esposa e dos demais membros da minha família que praticamente participou do curso juntamente comigo, pois compartilhava de todas as minhas emoções, meus stress, vitórias, sorrisos, tristezas e minhas felicidades. Tenho também que agradecer ao meu orientador que teve um papel importantíssimo em todo meu trabalho e que os instrutores saibam que eu tenho um grande respeito e carinho pelos que ajudaram no desenvolvimento intelectual, emocional, operacional dentre muitos pois nos bombeiros se tornamos tudo o que for preciso para salvar vidas.

Ao passar do curso fui aprendendo também que para vencemos em algo, sempre precisaremos de ajuda de alguém, mesmo que seja com apenas uma palavra de conforto, um elogio, ou uma crítica construtiva, mas o importante é que sempre se desenvolve e cresce até torna-se um gesto, uma atitude, um grupo unido e por fim uma nova família que nasce. Foi assim que no decorre destes dias aconteceu e a essa nova família a cada dia éramos pessoas diferentes, um dia vivemos como pais dando lições e sendo responsáveis uns com os outros, outro dia como irmão mais novo ou como filho sendo chamados atenção, mas o formidável é que nós tornamos uma família extraordinária e que cada um foi importante para todos, sempre unido ambos os Estados de Roraima e do Amapá, eu nunca teria sido a mesma pessoa se não fossem essa turma. Obrigado a todos.

#### **RESUMO**

No ambiente do Colégio Militar do Estado de Roraima (CME) as crianças estão mais susceptíveis aos acidentes, pois além da vulnerabilidade ocasionada pela própria idade, a mudança do domicílio para a escola pode induzir um alto grau de tensão, interferindo nos seus padrões normais de resposta. Além disso, a criança está constantemente sujeita a situações de risco que acompanham as várias etapas do seu processo de crescimento e desenvolvimento. Diante deste contexto é importante ressaltar que os lesões referentes ao trânsito, a envenenamento, queimaduras, quedas, afogamentos, dentre outras são responsáveis por altos índices de acidentes infantis sendo considerada como o acidente comum, não intencionais, mas evitáveis e estão relacionadas com fatores educacionais, econômicos, sociais e culturais, e assim também estão relacionadas com as fases específicas das crianças caracterizadas pela curiosidade aguçada e contínuo aprendizado da sua faixa etária. Com base nesse conceito, adotou-se como objeto primordial deste estudo de caso, a análise da suscetibilidade de riscos de acidentes que envolvam os alunos do 7º ano no âmbito Colégio Militar do Estado de Roraima no período de janeiro a setembro do ano de 2015. O Material e análise da pesquisa utilizada teve uma abordagem Quantitativa e Qualitativa. Foram utilizados questionários para coletar dados a fim de analisar os tipos de acidentes já ocorridos, a identificação dos riscos mais encontrados e a verificação da possibilidade da existência de uma prática de políticas de prevenção de acidentes utilizadas pelo Colégio Militar de Roraima. Como resultado da pesquisa verificou-se que a existência de vários tipos de acidentes, com consequências que vão de leve a grave, falta de uma política de prevenção, conclui-se que o CME necessita de um controle dos acidentes por meio de Política prevenção.

Palayras-chave: Acidentes. Riscos. Vulnerabilidade.

#### **ABSTRACT**

In the environment of the Military College of the State of Roraima (CME) children are more susceptible to accidents, because besides the vulnerability caused by their young age, the change of domicile to school can induce a high degree of tension, interfering with their normal response patterns. In addition, the child is constantly subject to hazards that accompany the various stages of their growth and development process. Given this context it is worth noting that the traffic related injuries, poisoning, burns, falls, drowning, among others are responsible for high rates of childhood accidents being considered as a common accident, unintentional, but preventable and related to educational, economic, social and cultural factors, and thus are also related to the specific stages of children characterized by keen curiosity and continuous learning of their age group. Based on this concept, it was adopted as the primary object of this case study, the analysis of susceptibility risk of accidents involving students from 7th year under the Military College of the State of Roraima in the period from January to September of 2015. The research methodology used had a Quantitative and Qualitative approach. Questionnaires were used to collect data in order to analyze the types of accidents that have already occurred, to identify the risks most commonly found and checking the possibility of an accident prevention policy practice employed by CME. As a result of the research it was found that the existence of various types of accidents, with consequences ranging from mild to severe, and the lack of a policy of prevention, it was concluded that the Military College of the state of Roraima needs to control accidents through policy prevention.

**Keywords:** Accidents. Risk. Vulnerability.

# **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1	- Grade de proteção avariada	35
Figura 1	- Desníveis e escadas	35

# LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Acidentes com alunos com a idade entre 10 a 13 anos	32
Gráfico 2	- Repetições de acidentes com alunos do CME	33
Gráfico 3	- Averiguação da idade em que ocorreu o acidente	34
Gráfico 4	- Identificação do local dos acidentes	34
Gráfico 5	- Origens de lesões dos alunos	36
Gráfico 6	- Atitude do corpo discente do CME diante de acidentes	37
Gráfico 7	- O tipo de assistência médica dos alunos do CME	38
Gráfico 8	- Conhecimento dos país sobre existência de política de prevenções	6
	de acidentes na escola	39
Gráfico 9	- Apresenta o julgamento dos pais quanto se é possível ou não evita	ar
	os acidentes	40

# LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APICS Academia Integrada de Policia Militar Coronel Santiago

CME Colégio Militar Estadual

CEL PM Coronel Policial Militar

CEDEC Coordenadoria Estadual de Defesa Civil

DOU Diário Oficial da União

HGR Hospital Geral de Roraima

QOCPM Quadro de Oficial Complementar Policial Militar

PM Policial Militar

SECD Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Desportos

SESP Secretaria de Estado da Segurança Pública

SIM Sistema de Mortalidade

SUS Sistema Único de Saúde

# SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	
1.1	RISCO PERIGO E ACIDENTE	13
1.1.1	Conceito de risco e vulnerabilidade	13
1.1.2	Conceito de Perigo e Ameaça	14
1.1.3	Acidente	15
1.2	PERCEPÇÃO DO RISCO	15
1.2.1	Comunicação De Risco	15
1.2.2	Percepção das crianças em relação ao risco	17
1.2.3	Desnvolvimento mental da criança	17
1.3	PRINCIPAIS CAUSAS ACIDENTES EM ESCOLAS	18
1.3.1	Acidentes nas escolas	
1.3.2	A Problemática da saúde pública	20
1.3.3	Problemas Estruturais	21
1.4	POLITICAS DE PREVENÇÃO DE ACIDENTE NA ESCOLA	22
1.4.1	Legislações Sobre Prevenção De Acidentes	
1.4.2	Legislações de proteções de crianças	
1.4.3	Ações de conscientização e redução de risco em escolas	25
2	OBJETIVOS	
2.1		
Z. I	OBJETIVO GERAL	27
2.2	OBJETIVO GERALOBJETIVO ESPECÍFICOS	27 27
	OBJETIVO GERAL OBJETIVO ESPECÍFICOS	27
2.2	OBJETIVO ESPECÍFICOS	27 <b>28</b>
2.2 <b>3</b>	OBJETIVO ESPECÍFICOS	27 <b>28</b> 28
2.2 <b>3</b> 3.1	OBJETIVO ESPECÍFICOSLOCAL E MÉTODOLOCAL DO ESTUDOTIPO DE ESTUDOMATERIAIS	27 <b>28</b> 28 28 28
2.2 <b>3</b> 3.1 3.2	OBJETIVO ESPECÍFICOS	27 28 28 28 28 29
2.2 3 3.1 3.2 3.3	OBJETIVO ESPECÍFICOSLOCAL E MÉTODOLOCAL DO ESTUDOTIPO DE ESTUDOMATERIAIS	27 28 28 28 28 29
2.2 3 3.1 3.2 3.3 3.4	OBJETIVO ESPECÍFICOS.  MATERIAL E MÉTODO  LOCAL DO ESTUDO  TIPO DE ESTUDO  MATERIAIS  PROCEDIMENTOS.  RESULTADO E DISCUSSÃO  CONSIDERAÇÕES FINAIS	27 28 28 28 29 29 31 42
2.2 3 3.1 3.2 3.3 3.4 4	OBJETIVO ESPECÍFICOS.  MATERIAL E MÉTODO  LOCAL DO ESTUDO  TIPO DE ESTUDO  MATERIAIS  PROCEDIMENTOS  RESULTADO E DISCUSSÃO  CONSIDERAÇÕES FINAIS  REFERÊNCIAS	27 28 28 28 29 29 31 42 45
2.2 3 3.1 3.2 3.3 3.4 4	OBJETIVO ESPECÍFICOS.  MATERIAL E MÉTODO  LOCAL DO ESTUDO  TIPO DE ESTUDO  MATERIAIS  PROCEDIMENTOS.  RESULTADO E DISCUSSÃO  CONSIDERAÇÕES FINAIS	27 28 28 28 29 29 31 42 45
2.2 3 3.1 3.2 3.3 3.4 4	OBJETIVO ESPECÍFICOS.  MATERIAL E MÉTODO  LOCAL DO ESTUDO  TIPO DE ESTUDO  MATERIAIS  PROCEDIMENTOS  RESULTADO E DISCUSSÃO  CONSIDERAÇÕES FINAIS  REFERÊNCIAS  APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DOS PAIS  APÊNDICE B - ENTREVISTA	27 28 28 28 29 29 31 42 45 48
2.2 3 3.1 3.2 3.3 3.4 4	OBJETIVO ESPECÍFICOS.  MATERIAL E MÉTODO	27 28 28 28 29 29 31 42 45 48

# 1 INTRODUÇÃO

Acidentes são descritos de forma equivocada como situações consideradas desordenadas, inevitáveis ou eventos incontroláveis, inesperados, imprevistos e repentinos, que simplesmente acontece, sem controle, ao acaso. Entretanto o considerado inevitável acidente é algo previsível, controlável, antecipável e evitável sendo necessário o desenvolvimento da prevenção que com o uso da fomentação de informação e o desenvolvimento de uma orientação e preparação adequada. (ANDRADE E OLIVEIRA, 2007).

Nas escolas podem ser originados vários incidentes ocasionados por diversos riscos, sendo as principais vítimas as crianças que sem a devida orientação se expõem a estes riscos e consequentemente se acidentam, porém não só a falta de informação aos estudantes que são as principais causas de acidentes podemos também incluir a falta de preparação profissional vinda dos educadores (SÃO PAULO, 2007).

No ambiente escolar a quantidade de profissionais é insuficiente para controlar o número de alunos, além disso as atividades realizadas no interior das escolas envolvem atividade de contato intenso facilitando no ambiente a ocorrência de acidentes. Tais características exigem dos gestores escolares uma maior preparação para evitar ou minimizar o risco de acidentes que os alunos estão sujeitos na escola. Porém, quais são esses riscos e onde podemos encontrá-los. Este trabalho traz à tona problemática de quais os riscos o Colégio Militar Estadual possuem e que precisa encontrar formas de se prevenir.

Uma forma de agir na minimização dos sinistros é realizando prevenção de acidentes no âmbito do 7º ano do colégio militar do Estado de Roraima (CME), pois primeiramente apresentarem acordo com Piaget citado por Ferraciolli (1999) um desenvolvimento mental totalmente formado de facilitando a compreensão por meio da raciocínio lógico de forma hipotética das situações de riscos evitandos a necessidade da experiência concreta da realidade se expondo ao perigo para o seu entendimento e por esse apresentar um rigor na sua formação social e pedagógica sendo baseado nos pilares militares que são a hierarquia e disciplina facilitando a implementação da fomentação a busca da prevenção para os estudantes.

A pesquisa foi desenvolvida no Colégio Militar Estadual de Ensino Fundamental e Médio "Cel. PM Derly Luiz Vieira Borges", criado pela Lei Complementar Nº 192 de 30 de dezembro de 2011, publicada e sancionada no Diário Oficial do Estado nº 1700, de 02 de janeiro de 2012 pelo governador José de Anchieta Junior, desenvolvendo das suas atividades nas instalações da Academia de Polícia Integrada Cel. Santiago – APICS, pois a sua estrutura organizacional é integrada com a Polícia Militar do Estado de Roraima e de forma cooperativa com a Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Desportos – SECD, e Secretaria de Estado da Segurança Pública – SESP.

O Colégio Militar está autorizado a funcionar nas modalidades: Ensino Fundamental - séries finais (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1ª a 3ª séries) regulara alunos, de ambos os sexos, dependentes legais de militares da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Roraima e da população civil, que são admitidos por meio de concurso, tendo como princípios norteadores dois pilares, a educação e a disciplina, que visam à formação pautada no respeito, na obediência, na disciplina consciente e na cidadania.

A prevenção de acidentes é a forma proativas de combate aos acidentes que se torna mais eficaz após a multiplicação de seus agentes, sendo imprescindível o seu desenvolvimento durante o processo educacional, pois a escola tem a função social e pedagógica relacionada a todos os aspectos da constituição de um cidadão, estando incluso a promoção de saúde e da integridade física, uma vez que seus próprios alunos se tornariam multiplicadores ensinando medidas preventivas aos pais e outros familiares de seu convívio, ampliando a difusão da atuação da Defesa Civil e colaborando para minimização de incidentes que partiram da escola para a sociedade.

Com a atuação da Defesa Civil diretamente na fundamentação escolar sendo parte da Mudança de comportamento do indivíduo na sociedade, pois atua na formação do processo do caráter e da personalidade do cidadão, colaborando para o fortalecimento da prevenção de acidentes.

O âmbito escolar por ser mais amplo e propor diversas atividades voltadas ao desenvolvimento da criança e do adolescente é necessário um maior controle, entretanto nas escolas militares a disciplina é mais rígida, sendo mais fácil a atuação da prevenção no processo educacional. O conceito de abstração da informação pela forma hipotética e não concreta é mais adequada para se iniciar um trabalho

preventivo sem expor os alunos ao risco real se iniciado a parti do 7º ano que representa pela idade média de 12 anos.

A prevenção de acidentes é a forma proativas de combate aos acidentes e seus riscos em diversos locais, sendo de fundamental importância pois antecipa e evita a consumação do fato anormal e indesejável. Através a desta pesquisa objetivada pela Analisar suscetibilidade de riscos de acidentes que envolvam os alunos do 7º ano no âmbito Colégio Militar do Estado de Roraima.

Este trabalho foi dividido em cinco capítulos. Sendo que o primeiro capítulo, dispõem da introdução ao desenvolvimento do referencial teórico. Esse traz conceitos norteadores tais como perigo, ameaça, vulnerabilidade, percepção do risco, as problemáticas dos acidentes e por fim as legislações e ações de conscientização na prevenção de risco nos colégios para a concretizar uma base de informações para se entender os riscos e quando se está exposto a eles.

O segundo capítulo apresenta objetivo geral que é analisar suscetibilidade de riscos de acidentes, juntos aos seus objetivos específicos que são os meios os quais atingiremos o objetivo principal.

Já o terceiro capítulo será apresentada a análise utilizada para a realização de todas as etapas da pesquisa, a população (público Alvo), o material utilizado, assim como os instrumentos e procedimentos adotados como meio para se alcançar o objetivo.

O capítulo quatro apresenta o estudo de caso verificando através de um histórico quais são as principais ocorrências com as crianças do Colégio Militar de Roraima, também será verificado os locais onde aconteceu os sinistros, facilitando a identificação dos ambientes propícios a ocasionar eventos adversos. Neste capitulo será também averiguado os principais acidentes, lugares e as causas dos ocorridos com os alunos do 7º ano coletados por questionários e a elaboração do mapa de risco atendendo os objetivos específicos.

O capítulo quinto foi realizado a conclusão baseada na análise do estudo dos riscos e acidentes sofridos no CME (capítulo três), relatando todos os riscos presentes aos alunos do 7º ano do Colégio Militar de Roraima. Por fim realizando as considerações finais sobre o tema e os objetivos com intuito de conscientizar tanto os alunos e os educadores para os perigos e risco através do mapa de risco de acidentes e futuras palestras que serão sugeridas pelo do Corpo de Bombeiro pelo meio da Defesa Civil.

#### 1.1 RISCO PERIGO E ACIDENTE

#### 1.1.1 Conceito de risco e vulnerabilidade

Segundo a Apostila de Capacitação em Gestão de Riscos do Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil o risco pode ser conceituado como sendo a probabilidade de que ocorram consequências prejudiciais podendo ou não ter danos (como por exemplo mortes, lesões, prejuízos econômicos, interrupção de serviços, entre outros), resultado da interação entre as ameaças e a vulnerabilidade. Esse risco pode ser resumido pela equação: RISCO = Ameaça x Vulnerabilidade (BRASIL, 2015).

Segundo o Brüggeman (2009, p.139) a definição de risco é a probabilidade de que uma ameaça se tornar um sinistro com graves, acarretando em grandes consequências econômicas, sociais e ambientais.

De acordo com a Norma regulamentadoras nº 5 do Ministério do Trabalho e Emprego:

Consideram-se riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos ambientes de trabalho que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador (BRASIL, 2015, p.1).

Conforme a apostila Gestão de riscos e de desastres da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil contribuições da psicologia Ameaça Risco: Denomina-se risco de desastre a probabilidade de ocorrência de um evento adverso, causando danos ou prejuízos. É importante salientar que a magnitude do risco é diretamente proporcional à magnitude da vulnerabilidade. Ambos os conceitos são definidos na sua interação. (BRASIL, 2010).

De acordo com a Norma regulamentadoras nº 5 do Ministério do Trabalho e Emprego os agentes causadores dos riscos ambientais são: agentes físicos são as diversas formas de transferências de energia que possa estar exposta como: vibrações, ruídos, temperaturas extremas e outros. Já os agentes químicos são relacionados com os compostos ou produtos que podem serem absorvidos, ingeridos

ou penetrarem pelas vias respiratórias, como poeiras, nevoas, gases e etc. E os agentes biológicos são os fungos, bacilos, parasitas, vírus e outros (BRASIL, 2015).

Segundo o Guia de orientação para o gerenciamento de riscos corporativos:

O termo risco é proveniente da palavra risicu ou riscu, em latim, que significa ousar (to dare, em inglês). Costuma-se entender "risco" como possibilidade de "algo não dar certo", mas seu conceito atual envolve a quantificação e qualificação da incerteza. (BRASIL, 2007).

Segundo o Brüggeman (2009) a vulnerabilidade pode ser definida de diversas formas: sendo uma delas o conjunto de fatores que pode aumentar ou diminuir os riscos a que uma comunidade está exposta ou a relação entre a magnitude da ameaça e a intensidade do dano consequente.

Apostila de Capacitação em Gestão de Riscos da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil relata que a vulnerabilidade está ligada a condição dos elementos sob ameaça ou em perigo (indivíduos, comunidades ou cenários expostos) e pode ser analisado através do grau esperado de danos e prejuízos no caso de o evento acontecer. Portanto, a vulnerabilidade indica como as condições preexistentes fazem com que os elementos expostos sejam mais ou menos propensos a ser afetados por um processo perigoso (BRASIL. 2015).

## 1.1.2 Conceito de Perigo e Ameaça

Segundo a Apostila de Capacitação em Gestão de Riscos da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil "perigo uma situação que tem potencial para causar consequências indesejáveis, mas para a qual é possível fazer uma estimativa dos intervalos de tempo de ocorrência (frequência)" (BRASIL, 2015, p. 11).

Conforme a apostila Gestão de riscos e de desastres: contribuições da psicologia Ameaça é definida de algumas formas: a primeira é que risco imediato de desastre. Prenúncio ou indício de uma ocorrência desastrosa. A segunda é um evento adverso provocador de desastre, quando ainda potencial. Uma outra é estimativa da ocorrência e magnitude de um evento adverso, expressa em termos de probabilidade estatística de concretização do evento (ou acidente) e da provável magnitude de sua manifestação (BRASIL, 2010).

De acordo com o Brüggeman (2009) o conceito de ameaça pode ser definido como sendo um fenômeno ou processo natural ou ocasionado pelo ser humano que pode colocar em perigo um grupo de pessoas, seus bens e o ambiente.

Contudo conforme a Apostila de Capacitação em Gestão de Riscos "Os conceitos de perigo e ameaça são relativamente semelhantes. No entanto, o perigo também incorpora a probabilidade quantitativa ou qualitativa de que os eventos adversos ocorram" (BRASIL, 2015, p. 11).

#### 1.1.3 Acidente

Segundo Manual de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros do município de São Paulo no ambiente escolar o acidente é muitas vezes conceituado erroneamente, sendo eventos incontroláveis, inesperados, imprevistos e repentinos, que simplesmente acontecem, por serem obra do destino e casuais, sendo até considerado como um processo normal no desenvolvimento, porém não é verdade (SÃO PAULO, 2007)

A Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências do Ministério da Saúde (2002) afirma, acidente é o evento não intencional e evitável, também se apresentam sob formas concretas de agressões heterogêneas, causador de danos físicos podendo ou não ter danos emocionais no âmbito doméstico ou nos outros ambientes sociais, como o do trabalho, do trânsito, da escola, de esportes e o de lazer.

De acordo com Andrade e Oliveira (2007) os acidentes na infância, é algo bastante comum, porém não devem ser encarados como fatalidade ou algo normal no processo de desenvolvimento, pois podem ser evitados se forem consideradas as características físicas e psicológicas da criança e do ambiente em que ela cresce e se desenvolve.

# 1.2 PERCEPÇÃO DO RISCO

## 1.2.1 Comunicação De Risco

De acordo com a Apostila de Capacitação em Gestão de Riscos, a comunicação de risco é um processo interativo que visa atender os objetivos de facilitar o acesso e linguagem, proporcionar a construção do conhecimento, promover o diálogo e qualificar o processo de decisão (BRASIL, 2015).

Entende-se também como comunicação de risco "perceber o risco que corremos nas atividades cotidianas é um processo que abrange a cultura e o modo de vida de cada indivíduo" (BRÜGGEMAN, 2009, p.122). Cada individuou para desenvolver uma percepção de risco deve aprender sobre autoestima e a valorizar a vida para assim conseguir a autopreservação (BRÜGGEMAN, 2009).

Contudo conforme a Apostila de Capacitação em Gestão de Riscos (2015) A diferença entre a comunicação e a informação está diretamente relacionado com a interação e com o diálogo que a primeira gera: informar é um ato unilateral e concentra-se na transmissão de uma mensagem; comunicar, por outro lado, refere-se a um ato de diálogo, por meio do quais sujeitos capazes de linguagem e ação produzem entendimento e conhecimento sobre determinado assunto

Contudo conforme a Apostila de Capacitação em Gestão de Riscos

Na esfera da comunicação de riscos, o conteúdo da mensagem que direciona o diálogo entre os sujeitos deve estar vinculado à temática da gestão dos riscos, gerando um conhecimento capaz de qualificar a percepção, de estimular a participação institucional e comunitária em torno das ações de prevenção, mitigação e preparação (BRASIL, 2015).

#### Para Poffo:

A palavra percepção se originou do latim perceptione, associada com o significado de conhecer, distinguir e compreender. Está relacionada aos órgãos sensoriais como audição (ouvir um ruído), visão (ver a paisagem) e olfato (cheiro de mato), como também à percepção extra-sensorial (pressentir um perigo) (POFFO, 2011).

De acordo com a Apostila de Capacitação em Gestão de Riscos A percepção de riscos é o procedimento de coleta, seleção e interpretação dos sinais que adultos ou crianças fazem em relação aos impactos (incertos) de eventos, atividades e tecnologias. Em outras palavras é a forma pelo qual as pessoas podem avaliar as consequências de um determinado evento baseado na capacidade de interpretar a situação perigosa (BRASIL, 2015).

Conforme Poffo define percepção de Risco é o processo de organizar e interpretar vários dados sensoriais recebidos pelas pessoas, perante a possibilidade de um evento perigoso, imprevisto ou provável, podendo prejudicar os seres humanos, os recursos naturais, à fauna e flora e os bens materiais (POFFO, 2011).

# 1.2.2 Percepção das crianças em relação ao risco

Conforme a apostila Redução das vulnerabilidades aos desastres e acidentes na infância, a experiência demonstra que, quanto mais jovem e imatura for a criança, menor sua percepção de risco e maior sua vulnerabilidade e dependência de terceiros, em termos de segurança contra acidentes e desastres (BRASIL, 2002)

De acordo com Manual de Redução das vulnerabilidades aos desastres e acidentes na infância (BRASIL, 2002, p.13):

A vulnerabilidade da criança aos acidentes é variável, em função do nível de coordenação de seu sistema nervoso, aptidão motora, senso de percepção de risco e da instintiva proteção a ela dispensada pela mãe e demais familiares. Por isso, para aprofundar os estudos epidemiológicos de acidentes de maior repercussão sobre a criança, é recomendável subdividir o grupo infantil em cinco subgrupos:

- 1. Subgrupo de 0 a 3 meses;
- 2. Subgrupo de 3 a 8 meses;
- 3. Subgrupo de 8 meses a 4 anos;
- 4. Subgrupo de 4 a 8 anos;
- 5. Subgrupo de 8 a 15 anos.

De acordo com Lima (2006. p. 188) a vulnerabilidade da criança aos acidentes é variável, entendendo se que uns dos fatores relacionados a essa variação é o senso de percepção de risco (impressão ou juízo intuitivo sobre a natureza e a magnitude ou grandeza de um risco determinado) e da instintiva proteção a ela dispensada pela mãe e demais familiares.

# 1.2.3 Desnvolvimento mental da criança.

De acordo com o Piaget citado por Ferraciolli (1999) a criança possui 4 estados básicos em seu desenvolvimento intelectual, onde ele mesmo chamava de

fases de transição e cada um se desenvolvem com avançar da idade. São essas as fases:

- 1. Sensório-motor (do nascimento até 2 anos)
- 2. Pré-operatório (de 2 a 6 ou 7 anos);
- 3. Operatório-concreto (07 ou 06 a 11 ou 12 anos);
- 4. Operatório-formal (11 a 12 anos);

Piaget segundo Ferraciolli (1999) afirma que na fase Operatório-formal é considerada o final do desenvolvimento da criança, onde as estruturas cognitivas alcançam o nível mais elevado tornando-se aptas a aplicar o raciocínio lógico a todas as classes de problemas. O pensamento formal é, portanto, o "hipotético-dedutivo", ou seja, a capacidade de deduzir conclusões diretamente das hipóteses, sem necessidade da observação real.

# 1.3 PRINCIPAIS CAUSAS ACIDENTES EM ESCOLAS

#### 1.3.1 Acidentes nas escolas

De acordo com o Manual Redução das vulnerabilidades aos desastres e acidentes na infância, o subgrupo 5 de 8 a 15 anos, as crianças e adolescentes com a capacidade motora plena, intensidade nas explorações e descobertas do mundo exterior e com a imitação dos atos dos adultos se envolvendo em brincadeiras pesadas (BRASIL, 2002)

Segundo o Manual Redução das vulnerabilidades aos desastres e acidentes na infância (2002) no seu Subgrupo de 8 a 15 Anos, com a capacidade motora plenamente desenvolvida, a criança intensifica ainda mais a exploração e a descoberta do mundo exterior. Continua a imitar adolescentes e adultos e a envolverse em brincadeiras pesadas com outras crianças da mesma faixa etária. Cresce também o risco de agressão, tanto por pais e familiares, quanto por pessoas de fora do círculo familiar, inclusive crianças maiores. Neste subgrupo, os riscos de acidentes mais frequentes são:

- -Quedas da própria altura, causadas por tropeções;
- -Quedas de árvores:

- -Quedas de móveis e escadarias, principalmente em consequência de brincadeiras acrobáticas;
- -Quedas com contusões, cortes e abrasamento da pele provocada, respectivamente, por quinas de móveis, objetos cortantes e objetos com superfícies ásperas;
  - -Afogamento em piscinas, riachos ou mar;
- -Aspiração ou engasgo com alimentos (balas, pipocas, chicletes e espinha de peixe);
- -Introdução de corpo estranho em cavidade natural, como narina e ouvido externo;
  - -Choques elétricos em tomadas, fios desencapados e aparelhos elétricos;
  - -Queimaduras no forno ou no fogão;
  - -Queimaduras com leite, sopas ou outros alimentos quentes;
  - -Mordeduras de animais, como cães, gatos e cobras;
- -Picadas de abelhas, marimbondos, aranhas, escorpiões, lacraias e queimaduras de contato com lagartas (mandarovás e taturanas);
  - -Compressão de dedos ou da mão em portas, gavetas ou janelas;
- -Traumatismo durante a prática de esportes e atividades lúdicas, como futebol de salão e queda de balanços e de escorregadores;
- -Acidentes de trânsito envolvendo bicicletas e veículos automotores dirigidos por crianças e adolescentes;
- -Ferimentos cortantes provocados por armas brancas, obtidas ou manufaturadas pela própria criança, em brigas com outras crianças;

De acordo com o Manual de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros do município de São Paulo no ambiente escolar, os acidentes estão relacionados diretamente com a idade, por exemplo: Os alunos de faixa etária compreendida entre a 1 a 5 anos os acidentes mais comuns são o de queda, ingestão de medicamentos ou produtos químicos, queimaduras, afogamentos, atropelamentos, picadas, mordeduras e choques elétricos. Já os de os de 6 a 9 anos além de possuírem os mesmos da faixa anterior, também comportam os acidentes esportivos, as agressões físicas e traumatismos dentários. E nos estudantes de idade de 10 a 19 anos os acidentes mais comuns são os de trânsito (abrangendo o passageiro, pedestre ou condutor) os acidentes relacionados a atividades esportivas e os decorrentes a situações de risco (uso de drogas, álcool ou armas) (SÃO PAULO, 2007).

# 1.3.2 A Problemática da saúde pública

De acordo com Amaral e Paixão (2007, p.1) "os acidentes na infância e adolescência constituem atualmente um dos principais problemas de saúde pública no Brasil, em especial nas crianças maiores de cinco anos de idade".

Conforme os dados no Portal da Saúde do SUS o Sistema de Mortalidades - SIM do Ministério da Saúde, informa que em 2012:

5146 pessoas entre 0 e 14 anos de idade morreram em função de acidentes, representando 9% de todas as mortes nesta faixa etária. Além disso, segundo o Sistema de Informação Hospitalares do SUS – SIH/SUS, no ano de 2013, aproximadamente 140 mil pessoas de 0 a 14 anos foram internadas em virtude de acidentes; isso representa 7% de todas as causas de internações nesta faixa etária. Estes dados demonstram que os acidentes são um importante problema de saúde pública (Portal da Saúde do SUS, 2015).

# Segundo o Sistema Único de Saúde:

Os acidentes e as violências correspondem às causas externas de morbidade e mortalidade, representadas no capítulo XX da Classificação Internacional de Doenças – CID-10. Os acidentes englobam as quedas, o envenenamento, o afogamento, as queimaduras, o acidente de trânsito, entre outros; já as violências são eventos considerados intencionais e compreendem a agressão, o homicídio, a violência sexual, a negligência/abandono, a violência psicológica, a lesão autoprovocada, entre outras. Tanto os acidentes quanto as violências são eventos passíveis de prevenção. (Portal da Saúde do SUS, 2015).

Conforme o Programa de desenvolvimento dos profissionais de escola de educação infantil: norteadores para uma educação infantil de qualidade (2012, p.5) "De acordo com especialistas em saúde na infância, os acidentes mais comuns envolvendo crianças são provocados por quedas, queimaduras, intoxicação, afogamento, asfixia e falta de segurança no transporte".

#### 1.3.3 Problemas Estruturais

De acordo com manual de utilização, manutenção e segurança nas escolas desenvolvido pelo Ministério da Educação de Portugal (2003) as edificações e escolas possuem condições ideias, os quais devem ser mantidas e preservadas durante o normal funcionamento das Escolas, garantindo-se assim a salvaguarda da saúde e do bem-estar dos seus ocupantes, a proteção e conservação dos edifícios, das instalações técnicas, dos equipamentos e do mobiliário, essenciais para a operacionalidade das instalações e o eficaz funcionamento do sistema educativo. Além disso descreve que:

a informação dos órgãos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino, para os quais, após a conclusão dos edifícios escolares, é transferida a responsabilidade pela utilização, manutenção, higiene e segurança dos mesmos. (PORTUGUAL, 2003, p.5).

De acordo com o referencial curricular nacional da educação infantil a escola deve conter um ambiente de cuidado que considere as necessidades das diferentes faixas etárias, das famílias e as condições de atendimento da instituição e para isso deve ser constituído um planejamento de cuidados e da vida continua relacionada com cada criança e suas peculiaridades, que se faz pelo levantamento de informações com a família de no ato da matricula e por meio de comunicações entre professores e familiares. Tais informações podem ser colhidas previamente, através de questionários ou esquemas, coletando preferencias e intolerâncias alimentares, os hábitos de sono e de eliminação, os controles e cuidados especiais com suas saúdes. (BRASIL, 1998).

Um item fundamental da segurança da escola diz respeito à presença de pararaios e à conveniente distância de fios elétricos de alta tensão. Se na cidade existe um agrupamento de cidadãos encarregados da defesa civil, é importante convidá-los para uma visita de inspeção ao prédio e ao terreno da escola.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil afirma que:

É imprescindível o uso de materiais resistentes, de boa qualidade e testados pelo mercado, como vidros e espelhos resistentes, materiais elétricos e hidráulicos de comprovada eficácia e durabilidade. É necessária, também, proteção adequada em situações onde exista

possibilidade de risco, como escadas, varandas, janelas, acesso ao exterior etc. Os brinquedos devem ser seguros (seguindo as normas do Inmetro10), laváveis e necessitam estar em boas condições. Os brinquedos de parque devem estar bem fixados em área gramada ou coberta com areia e não sobre área cimentada (BRASIL, 1998, p.71).

# 1.4 POLITICAS DE PREVENÇÃO DE ACIDENTE NA ESCOLA

# 1.4.1 Legislações Sobre Prevenção De Acidentes

Na Constituição Federal art. 144. § 5º determina que:

Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil.

# Conforme a Constituição Estadual de Roraima em seu art. 176. Cita:

- O Corpo de Bombeiros Militar, dotado de autonomia administrativa e orçamentária, é instituição permanente e regular, força auxiliar e reserva do Exército Brasileiro, organizado segundo a hierarquia e a disciplina militares e subordinado ao Governador do Estado, competindo-lhe a coordenação e a execução da defesa civil e o cumprimento, dentre outras, das atividades seguintes:
- I Prevenção e combate a incêndios e perícia de incêndios;
- II Proteção, busca e salvamento terrestre e aquático;
- III Socorro médico de urgência pré-hospitalar;
- IV Controle da observância dos requisitos técnicos contra incêndios em projetos de edificações, antes de sua liberação ao uso;
- V Pesquisas científicas em seu campo de atuação funcional;
- VI Atividades educativas de proteção ao meio ambiente; e
- VII Polícia judiciária militar estadual, no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Roraima, para a apuração dos crimes militares e suas autorias, cabendo o seu processo e o seu julgamento aos Conselhos de Justiça Militar Estadual, formado por juízes militares da Corporação, na forma da lei.

# Na lei Complementar 052 de 2001 determina:

- Art. 3º XI planejar e coordenar as atividades de Defesa Civil e executá-las em conjunto com as demais organizações governamentais, não governamentais e a sociedade civil;
- Art. 24. A Coordenadoria Estadual de Defesa Civil CEDEC, é o órgão de direção geral, que centraliza o sistema estadual de defesa civil de Roraima e

tem por finalidade estabelecer normas e o exercício das atividades de integrar, planejar, organizar, coordenar e supervisionar as execuções das medidas preventivas, de socorro, de assistência e de recuperação, considerando os efeitos produzidos por fatores adversos de qualquer natureza e origens nas situações de emergência ou estado de calamidade pública.

§ 1º A Coordenadoria Estadual de Defesa Civil terá a seguinte estrutura:

I – a Secretaria Executiva;

II – a Divisão de Apoio Administrativo e Financeiro;

III – a Divisão de Operações Emergenciais; e

IV – a Divisão de Minimização de Desastres.

De acordo com Lei Complementar 194 de 2012:

Art. 3º. O Corpo de Bombeiros Militar, instituição permanente, força auxiliar e reserva do Exército Brasileiro, organizado com base na hierarquia e disciplina militares, subordinado diretamente ao Governador do Estado de Roraima, tem como competência a coordenação e a **execução da defesa civil**, a prevenção e o combate a incêndios e perícias de incêndios, além de outras previstas em Lei.

# 1.4.2 Legislações de proteções de crianças

Conforme a Convenção sobre os Direitos da Criança e do Adolescente, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 22 de novembro de 1990, no 1º parágrafo do art. 24 é relatado que:

Os Estados Partes reconhecem o direito da criança de gozar do melhor padrão possível de saúde e dos serviços destinados ao tratamento das doenças e à recuperação da saúde. Os Estados Partes envidarão esforços no sentido de assegurar que nenhuma criança se veja privada de seu direito de usufruir desses serviços sanitários.

No mesmo art.24 da Convenção sobre os Direitos da Criança e do Adolescente também é relatado que os Estados Partes adotaram as medidas do 1º parágrafo com vista a:

a) reduzir a mortalidade infantil;

b) assegurar a prestação de assistência médica e cuidados sanitários necessários a todas as crianças, dando ênfase aos cuidados básicos de saúde;

c) combater as doenças e a desnutrição dentro do contexto dos cuidados básicos de saúde mediante, inter alia, a aplicação de tecnologia disponível e

- o fornecimento de alimentos nutritivos e de água potável, tendo em vista os perigos e riscos da poluição ambiental;
- d) assegurar às mães adequada assistência pré-natal e pós-natal;
- e) assegurar que todos os setores da sociedade, e em especial os pais e as crianças, conheçam os princípios básicos de saúde e nutrição das crianças, as vantagens da amamentação, da higiene e do saneamento ambiental e das medidas de prevenção de acidentes, e tenham acesso à educação pertinente e recebam apoio para a aplicação desses conhecimentos;
- f) desenvolver a assistência médica preventiva, a orientação aos pais e a educação e serviços de planejamento familiar.

De acordo com o art. 3º da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 do Estatuto da Criança:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (2012).

De acordo com o art. 4º da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 do Estatuto da Criança afirma que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (2012).

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

O Protocolo Nacional Conjunto para a Proteção Integral a Crianças e Adolescentes, Pessoas Idosas e Pessoas com Deficiência em Situação de Riscos e Desastres reforça a importância de se ter ações organizadas de prevenção, preparação, resposta e recuperação, respeitando as diretrizes e políticas já existentes para proteção do indivíduo (BRASIL, 2012).

# 1.4.3 Ações de conscientização e redução de risco em escolas

Uma experiência de instituições militares no contexto da prevenção de acidentes na escola é realizada pelo Corpo de Bombeiro de Alagoas, que desenvolve um projeto denominado Bombeiro Mirim (2014). O projeto Bombeiro Mirim é um plano que é realizado desde de 2010 no Estado de Alagoas, que vem dando oportunidade para cerca de 500 jovens na faixa etária entre 10 e 16 anos, que residem em áreas vulneráveis. Esses jovens passam a ter atividade educativas e de cidadania. Dentre as diversas atividades que auxiliam na formação cidadã, as crianças e jovens atendidos têm a oportunidade de aprender noções de combate a princípios de incêndio, primeiros socorros, salvamento aquático e educação ambiental, além de ter contato com palestras e atividades na área de saúde e comportamento.

Em Roraima também existe um projeto semelhante, realizado por Salomão e Pinheiro (2005) denominado Projeto Crescer que é composto por jovens entre 15 a 24 anos que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade social. Boa parte desses jovens vem de envolvimentos com as extintas galeras, com o uso de drogas, prostituição, gravidez precoce, alcoolismo, entre outros problemas. Esse projeto não está diretamente relacionado com prevenção de acidente, entretanto com as atividades variadas educativas que os jovens passam a ter informações desenvolvendo uma conscientização e prevenção.

Outro projeto desenvolvido é o Projeto bombeiro do futuro (2012) que é desenvolvido pelo Corpo de Bombeiro Militar de Roraima possui cunho socioeducativo e cultural, que visa despertar no público adolescente o sentimento coletivo de cidadania, civismo, disciplina, preservação do meio ambiente e proteção de vidas e bens, tendo como base a doutrina bombeiros militar, contribuindo assim para a uma boa formação do caráter dos jovens envolvidos, melhorando sua autoestima, desenvolvendo as suas potencialidades físicas e mentais e, principalmente, transformando-os em agentes multiplicadores de conhecimentos no ambiente escolar, com intuito de reduzir os diversos tipos de acidentes e danos, difundindo a importância da prevenção e preservação a vida, ao patrimônio e ao meio ambiente.

Esse projeto do Corpo de Bombeiros, juntamente com a Secretaria de Educação, Cultura e Desportos, Secretaria Extraordinária da Promoção Humana e Desenvolvimento e a Secretaria de Estado do Trabalho e Bem-Estar Social entre

outros órgãos públicos e privados, vem ampliar seu leque de atuação junto às comunidades carentes, contribuído para redução das vulnerabilidades a que estão expostas as crianças e adolescentes do Estado de Roraima.

O objetivo geral deste Projeto Bombeiro do Futuro (2012) é facilitar a integração dos participantes no convívio social, através da profissão bombeiro militar, desenvolvendo princípios de solidariedade, ética, civismo, espírito de colaboração e disciplina, aplicando os conhecimentos técnicos relativos às atividades do Corpo de Bombeiros, visando formar multiplicadores para as ações de prevenção contra incêndio e pânico e acidentes domésticos, bem como a preservação da vida e do patrimônio.

## **2 OBJETIVOS**

Os objetivos deste trabalho estão divididos em geral e específicos conforme a ser apresentado a seguir.

# 2.1 OBJETIVO GERAL

 a) Analisar suscetibilidade de riscos de acidentes que envolvam os alunos do 7º ano no âmbito Colégio Militar do Estado de Roraima.

# 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar os possíveis riscos de acidentes que os alunos do 7º ano estão sujeitos.
- b) Analisar as práticas de prevenções de acidentes utilizadas no CME.
- c) Elaboração de um mapa de risco.

# **3 MATERIAL E MÉTODO**

## 3.1 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado no âmbito do 7º ano do Colégio Militar Estadual de Ensino Fundamental e Médico Cel. PM Derly Luiz Vieira Borges, localizado na Av. Getúlio Vargas, nº4193 - bairro Canarinho, no período de janeiro a setembro do ano de 2015, A escola foi criada através da Lei Complementar nº 192, de 30 de novembro de 2011, atualmente possui 401 alunos, está funcionando temporariamente na Academia de Polícia Integrada Coronel Santiago - APICS, possui como diretor Ten Cel. QOCPM Evandro da Silva Dias, que está subordinado à Secretaria de Educação, o corpo discente é formado por 24 profissionais entre professores e corpo técnico. Os professores são cedidos pela secretaria de educação e outros são militares da PM de Roraima a serviço do colégio militar.

#### 3.2 TIPO DE ESTUDO

Esta pesquisa foi desenvolvida por sua de forma aplicada com abordagem de método quantitativo e qualitativo, pois busca-se analisar possíveis riscos de acidentes que os alunos do Colégio Militar Estadual (CME) estão sujeitos e verificar as práticas de prevenção que a instituição utiliza atualmente.

Quanto aos procedimentos técnicos é caracterizada como uma pesquisa bibliográfica, pois busca utilizar fontes já publicadas, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, a fim de manter o pesquisador por dentro do conteúdo teórico para fundamentar a pesquisa.

Também foi utilizada a pesquisa de campo, sendo aplicados questionários para coletados dados a fim de analisar os tipos de acidentes já ocorridos, identificação dos riscos, foi questionado também qual o tipo de assistência médica a família tem à disposição, se possui convênio particular ou se usa a rede pública hospitalar, para verificar se há gastos hospitalares sobre o Estado, a fonte de busca foram os docentes e discentes do colégio.

Conforme Goode e Hatt (1975, p. 422) estudo de caso não é uma técnica específica, mas é meio de organizar os dados, preservando o caráter unitário do objeto social estudado. É uma abordagem que considera uma unidade como um todo, geralmente incluindo o desenvolvimento dessa unidade. Essa pesquisa caracterizase como estudo de caso por ser aplicada em uma situação particular, no Colégio Militar Estadual de Ensino Fundamental e Médio "Cel. PM Derly Luiz Vieira Borges", localizado na Av. Getúlio Vargas, nº4193 - bairro Canarinho;

#### 3.3 MATERIAIS

Utilizaram-se os seguintes materiais: o questionário (APÊNDICE A), o termo de consentimento (APÊNDICE B), entrevista (APÊNDICE C), um pendrive de 32 GB, um Notebook, um gravador, uma impressora e uma câmera fotográfica digital para realização das fotos dos locais que aconteceram os acidentes. Foram feitas análises dos livros do Corpo de Aluno da escola para verificação dos acidentes já registrados.

#### 3.4 PROCEDIMENTOS

Foi realizado por meio do uso de um questionário que teve como objetivo obter informações sobre as ocorrências e prevenção de acidentes relativa ao 7º ano no da escolar em que as crianças convivem. Segundo Lakatos (2003, p. 200) "Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador". E após a análise dos questionários, foram elaboradas tabelas e gráficos com os resultados obtidos para que fossem analisados, a fim de subsidiarem as ações da localização das áreas de risco e posteriormente realizar um mapa de risco.

De acordo com Lakatos (2003) relata que o questionário possui como vantagem a obtenção de respostas mais rápidas e mais precisas, menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador, obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis, uma maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato dentre outras.

A pesquisa destinada aos pais ou responsáveis possuem doze questões sendo que dez questões são objetivas de múltiplas escolhas e duas são mistas (objetiva com opção de responder subjetivamente) e a direcionada aos educadores do CME, continha nove questões abertas que abordavam temas como: tempo de docência, série de atuação, quantidade de alunos por sala, incidência de acidentes envolvendo as crianças, possibilidade de serem evitados e medidas de prevenção. As respostas dos questionários foram organizadas de acordo com cada questão, condensando-se os dados quando possível.

Também foi realizado uma entrevista para adquirir dados que complementam as informações já coletadas acima. As pessoas escolhidas para a entrevista foram:

- a) Coordenadora do CME
- b) Professora de educação Física
- c) Diretor do CME

Foram na realização das entrevistas foram realizadas apenas 4 perguntas voltadas para quais políticas de prevenções que o Colégio Militar estadual possui, as atitudes tomadas pela instituição após os acidentes, se a escola possui um cadastro de informações sobre os cuidados ou peculiaridades dos alunos como, alergias, doenças, deficiências e de qual forma o CME se portava para não acontecer novamente esses acidentes.

# **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Um importante documento analisado nesta pesquisa foi o livro de registro de ocorrências da CME referente ao ano de 2015. Neste livro ficam registrados todos os casos atípicos que ocorrem no interior da escola, a exemplo de acidentes, procedimentos realizados pelo corpo discente depois de acidentes, repetição dos acidentes com o mesmo aluno, local do acontecimento, tipo do acidente, se houve hospitalização, as atitudes realizadas pela escola, dentre outras.

No livro registro de ocorrências do CME foi registrado 6 ocorrências de acidentes envolvendo os alunos do 7º ano. Entre os acidentes mencionados no livro a queda foi a origem das lesões dos alunos, que incluem escoriações e fraturas.

Nota-se que os gestores do CME tentam registrar todos os fatos ocorridos, entretanto, através da pesquisa feita com os questionários (APÊNDICE A) foi verificado que muitos imprevistos que acontecem com os alunos, não foram anotados nos livros da escola ou houve uma falha de comunicação impedindo que a informação chegasse a um profissional responsável. Porém os acidentes não passaram desapercebido pelo olhar crítico dos pais dos alunos, ficando descrito no questionamento deste trabalho.

Também foram registrados pela coordenação do CME, os locais e as atitudes tomadas em relação ao ocorrido. Os locais dos acidentes que foram identificados são:

- a) Sala de aula;
- b) Quadra de esportes (escadaria); e
- c) Entrada do colégio.

A predominância das ocorrências foi durante as aulas de atividades de educação física realizadas na quadra. Tais resultados confirmam o que é relatado por Santos (2010) que é durante a aula de educação física que acontece mais acidentes com os alunos, devido a aglomeração, grandes movimentações, envolvendo diferentes velocidades em um mesmo local e que os valores são semelhantes ao do recreio ou intervalo.

Quanto as atitudes efetivadas pela escola foram realizadas os seguintes procedimentos:

a) Encaminhou ao Hospital Geral de Boa Vista (HGR) acompanhada por um educador:

- b) Realizou curativo como forma de atendimento;
- c) Enviou para casa acompanhada por um educador;
- d) A escola realizou o contato com os pais; e
- e) Conduziu para casa acompanhada pelos pais.

A informação coletada através da aplicação dos questionários foi possível determinar locais que apresentavam mais risco, tipo de políticas de prevenção da escola (atitudes da instituição), tipos de acidentes mais comuns no âmbito do Colégio Militar Estadual, a necessidade de um cuidado médico e no tipo de assistência médica disponíveis aos alunos. Os questionários foram aplicados como uma amostragem do total de 104 alunos com a faixa etária variando entre 12 a 13 anos sendo somente respondidos por 50 estudantes.

De acordo com a análise dos resultados dos questionários aplicados foram coletadas informações que ajudam na identificação dos locais de riscos, no tipo de políticas de prevenção da escola (atitudes da instituição), nos tipos de acidentes mais comuns no âmbito do Colégio Militar Estadual, da necessidade de um cuidado médico e no tipo de assistência médica disponíveis aos alunos. Os questionários foram aplicados como uma amostragem do total de 104 alunos com a faixa etária variando entre 12 a 13 anos sendo somente respondidos por 50 pais dos estudantes.

No gráfico 1 é possível identificar a quantidade de ocorrências acontecidas no CME no ano de 2015, sem levar em consideração o sexo do aluno.

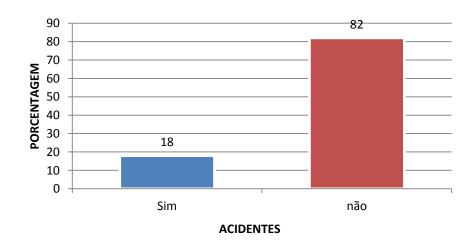


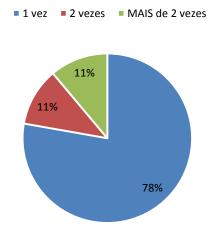
Gráfico 1- Acidentes com alunos com a idade entre 10 a 13 anos.

Neste gráfico foi apurado que em 18% do universo estudado já sofreram algum tipo de sinistro na escola e 82% nunca se machucaram durante a faixa etária descrita acima.

Segundo o Manual de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros do município de São Paulo no ambiente escolar (2007) os acidentes mais comuns com idades acima de 10 anos são: acidentes de transito, acidentes esportivos e acidentes decorrentes de situações de riscos.

No Gráfico 2: Indica quantidade de repetições de acidentes com o mesmo aluno no CME.





Com análise do gráfico 2 podemos observar a reincidência dos acidentes são pequenas, contudo é observado que 22% dos alunos já se acidentaram mais que uma vez.

No gráfico 03 é apresentada a idade dos alunos em que os acidentes aconteceram no interior do CME.

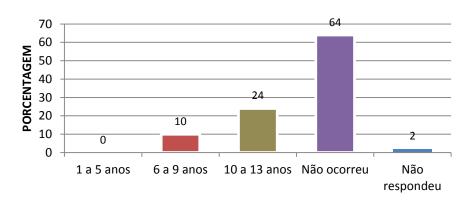
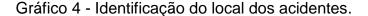
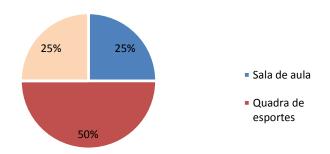


Gráfico 3 - Averiguação da idade em que ocorreu o acidente.

Durante a verificação do gráfico supracitado foi possível perceber que, o índice representativo da idade entre 10 a 13 anos são os mais numerosos na ocorreram de danos às crianças, correspondendo a 24% e com 6 a 9 anos foi contatado em apenas 10% dos casos. Segundo o Manual de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros do município de São Paulo no ambiente escolar (2007) algumas das características da faixa etária de 6 a 9 anos são o início de atividades esportivas (como brincadeiras) e brincadeiras, causando acidentes esportivos, agressões físicas e traumatismos dentários. Já acima de 10 anos as características são as de mudanças físicas e psicológicas, excesso de confiança, desafios, onipotência e vivência de situações de risco, ocasionando acidentes de trânsitos, esportivos e outros decorrentes de situações de riscos.

Outra informação importante adquirida com a aplicação do questionário foi a identificação dos locais de acidentes no interior do colégio, tais como apresentadas no gráfico 4 abaixo.





Nota-se que na quadra de esportes foi o local onde aconteceram a maioria dos acidentes (50%), demonstrando, a princípio, o local onde apresenta o maior risco; enquanto que, na sala de aula aconteceram apenas 25% dos acidentes e os demais acidentes aconteceram em lugares diversos do Colégio.

O local dos acidentes e o mecanismo do trauma analisados no CME confirmam a pesquisa de Santos (2010) quando afirma que os acidentes mais comuns nas quadras esportivas são quedas e colisões. De acordo com o Manual de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros do município de São Paulo no ambiente escolar, para manter a segurança nas práticas esportivas é fundamental respeitar as regras do esporte, usar equipamentos individuais de segurança apropriados, como tênis, joelheiras dentre outros, somados com a segurança do ambiente, que deve ser desprovido de desníveis, pisos que absorvam os impactos em caso de quedas, protetores de colunas e de estruturas arquitetônicas.

Existe, portanto, um risco inerente a prática esportiva em função da intensa brincadeira e pelas grandes movimentações dos alunos, entretanto, a quadra de esportes do CME se encontra em condições precárias de segurança, o que potencializa o risco de acidentes.

Na figura 1 e 2 abaixo é possível identificar danos à estrutura da quadra de esporte que podem causar acidentes.

Figura 1 - Grade de proteção avariada



Figura 2 - Desníveis e escadas



As grades de proteção (figura 1) estão soltas e apresentam pontas que podem ocasionar lesão graves, haja vista que estas estruturas se encontram a uma altura semelhante a cabeça da maioria dos alunos. Nas escadas (figura 2) nota-se desnível

no último degrau que quando utilizado pelos alunos pode ocasionar torções, entorses, luxação ou até mesmo fratura, devido à dificuldade de transpor este último obstáculo.

O motivo dos acidentes que geraram lesão nos alunos do CME está relacionado com diversos fatores, entre eles, a queda corresponde a 20% deste total e em seguida os traumas que não foram ocasionados por quedas, tais como: torções e luxações correspondem a 8% deste total. Como se vê no gráfico 5.

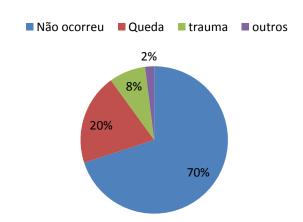


Gráfico 5 - Origens de lesões dos alunos.

Nota-se que além das lesões que tiveram origem quedas, ainda houve lesões ocasionadas por agressão e manipulação de objetos perigosos no interior do CME. Estas informações confirmam a pesquisa apresentada por Venâncio (2014), onde afirma que as quedas são os acidentes mais comuns com uma incidência de 59,9%, seguido por agressões corporais que atingem 8,9% no interior do ambiente escolar.

Quanto a atitude do corpo discente do CME diante de acidentes envolvendo os alunos, nota-se diversos procedimentos que são corriqueiramente adotados, tais como podem ser visualizados no gráfico 5.

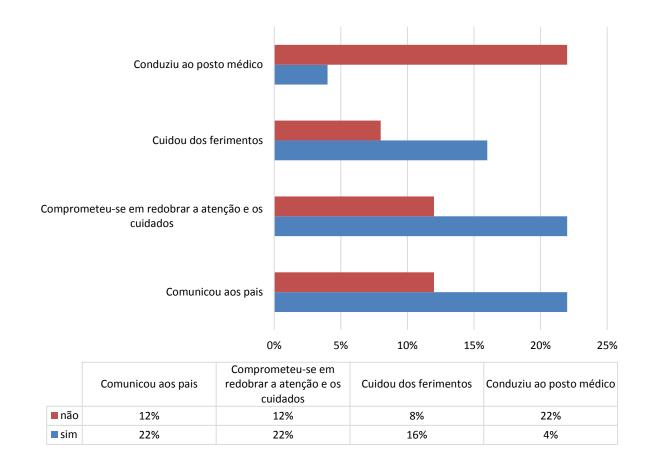


Gráfico 6 - Atitude do corpo discente do CME diante de acidentes

Nota-se com a análise dos resultados apresentados no gráfico 5 que, quando houve necessidade (4% dos casos), os alunos foram encaminhados diretamente para o hospital (HGR), o que demonstra a gravidade do acidente.

Em 12% dos acidentes não há a comunicação entre a direção da escola ou profissional responsável. Este fato pode se desencadeado pelo não percebimento do ocorrido ou até mesmo ter sido escondido pelo aluno, por medo, vergonha, dentre outros, comprovando a falta de registros de diversos eventos nos livros da coordenação. E em 22% dos fatos são realizadas a comunicação aos pais. E em forma de paliativo do acontecido 16% são atendidos pela própria escola realizado cuidados nos ferimentos. De acordo com os resultados do Carvalho (2008) nos casos em que as crianças se acidentam, os diretores informaram que as atitudes da escola são: o socorro feito pelo chamamento dos pais e/ou responsáveis, pela pessoa mais próxima do acidentado, levando a criança para o hospital ou serem socorridas pelos próprios diretores. Além disso, o socorro imediato é feito pela pessoa mais próxima, a seguir,

entram em contato com os pais ou responsáveis e, se necessário, os diretores levam a criança para a casa ou para o hospital.

Um ponto positivo da pesquisa é com a aplicação da política de prevenção, atingir um percentual de 22% dos fatos geraram o comprometimento por parte do corpo discente em redobrar a segurança como forma de prevenção de que venha a acontecer novamente o sinistro.

Nos 4% que apresentaram a necessidade de se deslocar para um pronto socorro, conclui-se que deste total apenas 19% receberam cuidados médicos depois dos acidentes em função da veracidade das lesões sofridas. Entre estes alunos, todos não necessitaram de internação superior a 24h, ficando na unidade hospitalar somente o tempo em que se necessitava para a realização dos procedimentos.

No que tange o uso da rede pública de saúde em caso de acidentes, foi perguntado aos alunos se a sua família possuía plano de saúde, o resultado é apresentado no gráfico 7.

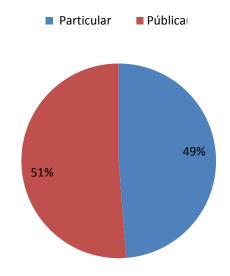
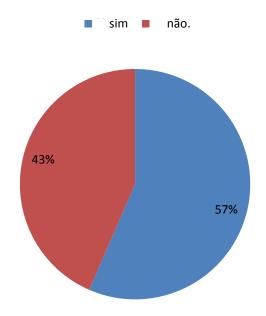


Gráfico 7- O tipo de assistência médica dos alunos do CME.

Nota-se que 49% dos estudantes fazem uso da assistência médica da rede pública e os demais 51% possuem plano de saúde e podem ser assistidos através de seus planos em hospitais particulares. Em alguns casos, os alunos que não possuem plano de saúde, realizam alguns procedimentos através da rede particular de saúde.

Outro aspecto importante abordado na pesquisa é conhecimento dos pais ou responsáveis dos alunos sobre alguma política de prevenção de acidentes realizada no interior da escola, os resultados são apresentados no gráfico 8 a seguir.

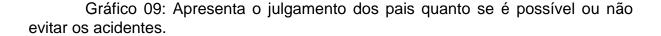
Gráfico 08 - Conhecimento dos país sobre existência de política de prevenções de acidentes na escola.

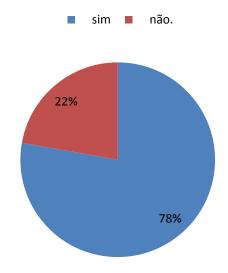


Nota-se que 43% dos país dos alunos não souberam informar sobre o desenvolvimento ou existência de política de prevenção de acidentes realizada no CME. Dos outros pais inquiridos, apenas 8% relataram que foram orientados sobre como se prevenir acidentes no âmbito escolar.

Sobre a necessidade de abordagem da temática sobre a prevenção de acidentes na escola, Carvalho (2008), destaca que os diretores dos estabelecimentos de ensino se preocupam com a temática e sugeriram os bombeiros, médico e enfermeiros, como as pessoas adequadas para a realização das palestras e conversas com os alunos.

Quando analisado a crença dos pais sobre a eficiência das políticas de prevenção de acidentes no interior da escola, nota-se a pouca participação dos pais, como se vê no gráfico 11 abaixo.





Nota-se que no gráfico 11 os percentuais de 78% dos responsáveis pelos alunos acreditam que é possível evitar os acidentes. Mesmo com um elevado índice de 92% dos pais que não possuem nenhum conhecimento sobre a prevenção de acidentes, eles ainda acreditam que existe sim uma forma de evitar os acidentes. Além disso, 86% dos pais ou responsáveis pelos alunos afirmaram que são a favor sobre o desenvolvimento de um estudo de prevenção no Colégio Militar Estadual, para futuramente ser desenvolvida uma política com base neste estudo. Contudo esta mesma pergunta teve uma rejeição de 14% entre os entrevistados.

Durante a Entrevista foi perguntado se o Colégio possuía uma política de prevenção, a coordenadora respondeu que não existe nenhuma política de prevenção, o direto confirmou a resposta da coordenadora e a professora de educação física também informou que não existia.

Quando perguntado sobre as formas em que a instituição reagia ao acontecer um acidente, a coordenadora informou que a escola entrava em contato com os pais, caso necessita-se (emergência) já realizava a remoção para o hospital geral de Boa Vista e após ou durante a remoção é feito a comunicação aos pais. O diretor do CME diante da pergunta acima relatou que a escola informa aos pais que toma as medidas corretivas, caso precise é enviado ao hospital por um funcionário, já a professora de atividades esportivas informou que é encaminhada para a coordenação e lá é tomada as medidas necessárias.

Na pergunta relativa a existência do cadastro de informações sobre as peculiaridades dos alunos, foi relatado pela coordenadora, pelo Diretor e pela professora de educação física que não existia nenhum registro deste tipo. E por último foi perguntado sobre o que é realizado para que não aconteça novamente os acidentes e foi respondido pelos três entrevistados que em apenas alguns casos são recomendados mais cuidados com os alunos.

Após a realização da análise e discussões é possível realizar o mapa de risco de acordo com o Apêndice D. Neste Mapa de risco foram identificados os locais propícios a acontecer acidentes devido inúmeros fatores, tais como caixas de registros sem isolamento, piscina sem grade, escadaria danificada, locais de deslocamento de carros e ônibus e outros possíveis. Este mapa de risco não seguira a cor padrão regulamentada pelo ministério do trabalho em suas legendas, pois a sua atuação é apenas para casos de acidentes, ou seja, é excluído do mapa os riscos biológicos, ergonômicos e outros não diretamente relacionados com acidentes.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prevenção de acidentes se resume na forma proativa de combate aos acidentes, tornando-se mais eficaz após a multiplicação de seus agentes, sendo imprescindível o seu desenvolvimento durante o processo educacional, pois a escola tem a função social e pedagógica relacionada a todos os aspectos da constituição de um cidadão, estando incluso a promoção de saúde e da integridade física. Uma vez iniciada campanhas de comunicação de risco no âmbito escolar, os próprios alunos se tornariam multiplicadores, ensinando medidas preventivas aos pais e outros familiares de seu convívio, ampliando a difusão da atuação da Defesa Civil e colaborando para minimização de incidentes que partiram da escola para a sociedade.

Na realidade a segurança deve ser uma preocupação comum a todos os integrantes da sociedade, com o intuito de criar uma cultura de segurança que envolve todos os citadinos. Neste sentido cada cidadão deve assumir algumas responsabilidades de executar procedimentos e comportamentos adaptados às necessidades peculiares e necessárias. A prevenção com a participação da comunidade é importante e necessária para evitar ou minimizar os efeitos de uma situação de desastre. É irrefutável o argumento de que em lugares onde a população participa de movimento de prevenção e preparação de desastres, os efeitos oriundos destes eventos, geram pouco impacto ou é mínimo a ocorrência de perdas humanas.

O resultado desta pesquisa realizada no Colégio Militar Estadual apresentou o acidente mais frequente com 20% de incidência dos alunos submetidos aos testes foi a queda, está ocasionada por diversos fatores tais como ambientes sem seguranças estruturais, estruturas danificadas, locais com grandes movimentações, brincadeiras agressivas, descuidos por parte dos alunos e exposições aos riscos. Entretanto também foi verificado que alguns tipos de acidentes nunca aconteceram tais como choques elétricos, atropelamentos, afogamentos e outros, porém foi observado a possibilidade da ocorrência destes eventos e por isso a grande importância de uma política de prevenção de acidentes interna na escola para poder antecipar e minimizar os ricos nestes locais.

Outro fator importante, conforme os dados coletados nas entrevistas, concluindo que a escola referida neste trabalho não possui nenhuma política de prevenção de acidentes atuando, nem por meio de informações sobres os ricos e

acidentes já ocorridos ou os possíveis, nem com a realização de palestras ou distribuição de folders para os alunos.

Também foi observado o impacto direto dos acidentes na saúde pública, pois mesmo que 51% dos alunos abordados possuam plano de saúde em hospitais particulares a primeira atitude após um acidente é o acionamento de uma ambulância ou o transporte imediato para uma unidade pública de saúde para a tomada de medidas cabíveis.

Por fim, é gratificante saber que 78% dos pais acreditam que os acidentes podem ser evitados, colaborando para o desenvolvimento de segurança no âmbito escolar. Além disso, vale ressaltar que, esta iniciativa constitui-se em uma delicada, porem necessária "mudança cultural" da forma como a sociedade percebe o risco de acidentes. Esta mudança se faz com a implantação de mecanismos diversos visando uma gestão preventiva, executando ações para diminuir a intensidade de acidentes e situações de emergência ou até mesmo evita-los.

### RECOMENDAÇÕES

Considerando que está é a primeira pesquisa voltada para a prevenção de acidentes desenvolvida no CME, recomenda-se:

- A criação de uma política de prevenção de acidentes: Palestras, distribuições de folders, orientações vindas pelos professores, coordenação, dentre outras.
- Reformas estruturais: consertos de escadas, instalações de pisos antiimpacto, proteção das colunas na quadra, construção de grades
  cercando a piscina, grades de isolamento para a quadra, sinalização da
  área de estacionamento e movimentação de carros.
- Reformas elétricas: colocação de tampas de isolamento nos quadros de distribuições de energias, troca da fiação antiga.
- Fomentação de informações: que a escola realiza junto a Defesa Civil do Estado uma troca de informações sobre prevenção e como realizala, com intuito de sempre está atualizada no quesito de segurança escolar.

#### **SUGESTÃO**

O desenvolvimento junto ao Corpo de Bombeiro Militar de Roraima e a Defesa Civil um programa de prevenção de acidentes na escola, em que será realizando várias atividades educativas e fomentadoras na prevenção de acidentes, palestras e gincanas indispensáveis para desenvolver uma maior segurança escolar.

### **REFERÊNCIAS**

2 ed. Brasília: MI, 2002. 72 p.

ANDRADE, E. A. S.; OLIVEIRA, R. C. S. **Acidentes nas escolas**: um olhar sobre os procedimentos adotados. Curitiba. Saberes Docentes, 2007. Disponível em: <a href="http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-095-04.pdf">http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-095-04.pdf</a>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

AMARAL, J. F.; PAIXÂO. A. C. **Prevenção de Acidentes na Criança e Adolescente**. 2007. Disponível em:
<a href="http://www.geocities.ws/abs5famed/texto10.pdf">http://www.geocities.ws/abs5famed/texto10.pdf</a>>. Acessado em: 23 de jul. 2015.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil">http://www.planalto.gov.br/ccivil</a> 03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 9 set. 2015. \_. Decreto Legislativo nº 28, de 14 de setembro de 1990. Convenção sobre os Direitos da Criança. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/decreto/1990-1994/D99710.htm>. Acesso em: 10 set. 2015. . Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente Estatuto da Criança. Disponível em:< http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto crianca adolesce nte 9ed.pdf>. Acesso em: 10 set. 2015. \_. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Guia de orientação para o gerenciamento de riscos corporativos. Coordenação: Eduarda La Rocque. São Paulo, SP: IBGC, 2007. . Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de defesa Civil. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. **Gestão de riscos e de desastres:** contribuições da psicologia. Curso à distância / Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. Florianópolis: CEPED, 2010. 156 p. . Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de defesa Civil. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. Apostila de Capacitação em Gestão de Riscos. Porto Alegre. RS. 2015. \_. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Redução da Morbimortalidade** por Acidentes e Violências: Portaria MS/GM nº 737 de 16/5/01, publicada no DOU nº 96 seção 1e, de 18/05/01. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. . Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. (SEDEC). Redução das vulnerabilidades aos desastres e acidentes na infância.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação, Cultura e Esportes. SECE. Programa de desenvolvimento dos profissionais de escola de educação infantil "norteadores para uma educação infantil de qualidade". Itanhaém, 2012.
Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.</b> Brasília: MEC/SEF, 1998.
Ministério da Educação. SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS. O Protocolo Nacional Conjunto para a Proteção Integral a Crianças e Adolescentes, Pessoas Idosas e Pessoas com Deficiência em Situação de Riscos e Desastres. Brasília: SDH/PR, 2012.
Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria SIT n.º 247, de 12 de julho de 2011. NR 5 - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, 2011. <b>Normas Regulamentadoras nº 5.</b> 2015.

BRÜGGEMAN, F. **Percepção de risco**: a descoberta de um novo olhar: livro do professor / Fábio Bruggeman. – Florianópolis: Defesa civil de Santa Catarina, 2009. 144p.

CARVALHO, F. F. Acidentes Infantis: Relatos dos Diretores e Professores do Ensino Fundamental e Análise do Material Didático. 2008. Marília: São Paulo.

FERRACIOLLI, L. **Aspectos da construção do conhecimento e da aprendizagem na obra de Jean Piaget.** Caderno Catarinense de Ensino de Física, Vitória, ES v. 16, n. 2, p 180- 194, 1999. Disponível em: <file:///C:/Users/Mylle/Downloads/6808-20641-1-PB%20(2).pdf>. Acesso em: 25 jul. 2015.

PROJETO social tenta manter jovens afastados da criminalidade em AL G1. Globo. Alagoas, 21 set 2015. Disponível em:

<a href="http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2014/09/projeto-social-tenta-manter-jovens-afastados-da-criminalidade-em-al.html">http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2014/09/projeto-social-tenta-manter-jovens-afastados-da-criminalidade-em-al.html</a> Acesso em 30 out. 2015. SALOMÃO. I. C.; PINHEIRO. M. C. **Projeto crescer.** Roraima. 2005.

PROJETO bombeiro do futuro. Roraima, 2012.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social**. Tradução de Carolina Martuscelli Bori. 5. ed. São Paulo: Nacional, 1975.

LIMA, J. N. A. **Defesa civil na escola.** Brasília: Secretaria Nacional de Defesa Civil, 2006. 233 p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 225 p.

POFFO, I. R. F. Percepção de riscos e comportamento da comunidade diante de acidentes ambientais em áreas portuárias de Santos e de São Paulo. 2011. 139 p. Tese (Pós-doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2011.

Portal da Saúde do SUS.01 abr 2015. Disponível em:<a href="http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/711-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/violencia-e-acidentes/17256-os-acidentes-e-as-violencias>. Acesso em: 25 jul. 2015.

PORTUGUAL. Ministério da Educação. Secretaria Geral do Ministério da Educação. **Manual de Utilização, Manutenção e Segurança nas Escolas.** 2. ed. Lisboa. 2003.

# RORAIMA (Estado). Constituição Estadual de Roraima de 31 de dezembro de 1991. Disponível em:<a href="mailto:right:bulle uence=11>. Acesso em: 12 set. 2015. . Lei Complementar nº 052 de 28 de dezembro de 2001. Disponível em: < http://www.tjrr.jus.br/legislacao/phocadownload/LeisComplementaresEstaduais/2001/ Lei Comp Est 052-2001.pdf>. Acesso em: 12 set. 2015. . Lei Complementar n° 192, de 30 de novembro de 2011. cria o Colégio Militar Estadual de Ensino Fundamental e Médio "Cel PM Derly Luiz Vieira Borges" e dá outras providências. Disponível em: <a href="http://www.imprensaoficial.rr.gov.br/diarios/doe-20120102.pdf">http://www.imprensaoficial.rr.gov.br/diarios/doe-20120102.pdf</a> Acesso em: 01 ago. 2015 . Lei Complementar nº 194 de 13 de fevereiro de 2012. Disponível em: < http://www.casamilitar.rr.gov.br/legislacao/Estatuto-da-Policia-Militar-de-Roraima.pdf>. Acesso em: 12 set. 2015. . **Projeto bombeiro do futuro.** Corpo de Bombeiro Militar de Roraima. 2011. SANTOS, L. V. Uma análise do atendimento de emergência de uma escola do

interior do Paraná. Foz do Iguaçu. 2010. Disponível em: <a href="http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\_pde/2010/2010\_unioeste\_edfis\_artigo\_lourdes\_vidal\_dos\_santos.pdf">http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\_pde/2010/2010\_unioeste\_edfis\_artigo\_lourdes\_vidal\_dos\_santos.pdf</a>. Acessado em: Acesso em: 28 jul. 2015.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Saúde. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas.** Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007. 129 p.

VENÂNCIO. M. A. V. D. Prevalência dos acidentes em espaço escolar e percepção dos agentes educativos. Escola Superior de Saúde de Viseu. 2014.

# APÊNDICE A - Questionário dos Pais

Trabalho de Conclusão de Curso: Estudo de prevenção de acidentes no âmbito do 7º ano do colégio militar do Estado de Roraima.

1.	( )sim ( ) não	ofreu algum acide o. m, quantos? 1()										
2.	Em qual idade ocorreu o acidente escolar mais grave? 1 a 5 anos() 6 a 9 anos() acima de 10() Não ocorreu()											
3.	Não ocorreu() Sala de aula() Quadra de esportes() Na entrada da Escola() No campo futebol () Pátio do refeitório() outros()											
4.	Qual o tipo de acidente escolar?(pode ocorrer mais que uma respostas)  Não ocorreu() Queda() trauma() queimadura() escoriações() choques elétricos() outros()											
5.	<ul> <li>Qual foi a atitude da diretoria da escolar diante da situação? (Pode ocorrer mais que uma resposta)</li> <li>Comunicou aos pais</li> <li>Comprometeu-se em redobrar a atenção e os cuidados</li> <li>Cuidou dos ferimentos</li> <li>Conduziu ao posto médico</li> <li>Outros:</li> </ul>											
6. Precisou de cuidados médicos ao sofrer um acidente escolar?  ( ) não ( ) sim												
7. Houve hospitalização devido os acidentes escolar? ( ) não ( ) sim. Se sim, quantos dias? 1( ) 2( ) 3( ) acima de 3( )												
<ul> <li>8. O seu filho possui assistência médica (plano de saúde)?</li> <li>() não, pago particular somente quando ele fica doente.</li> <li>() sim. Se sim, qual? Particular() Pública()</li> </ul>												
	Como respor escolares? sim	nsável você tem c () não.	onhecim	nentos de algum	meio de pr	evenção de aci	dentes					
()	multiprofissio não sim.	nsável teve orienta nal da educação?	?			·	uipe					
Se	sim,	qual(is)?										
	Você acredita sim	a que o acidente p () não.	ooderia t	ter sido evitado?								
()	Você gostaria não sim, Porque?_	a que o CME tives () sim	sse estu	dos para prever	nir acidentes	s no seu âmbito	?					

# APÊNDICE B - Entrevista

Entrevista com Coordenadora, Diretor e Professora

Trabalho de Conclusão de Curso: Estudo de prevenção de acidentes no âmbito do 7º ano do colégio militar do Estado de Roraima

1.	Quais são políticas de prevenções que o Colégio Militar estadual?	
2.	A escola possui um cadastro de informações sobre os cuidados ou peculiaridades dos como, alergias, doenças ou deficiências?	alunos
3.	Quais as atitudes tomadas pela instituição após os acidentes?	
4.	De qual forma o CME se portava para não acontecer a reincidência dos acidentes?	

#### APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre E Esclarecido

Boa Vista 22 de setembro de 2015

Trabalho de Conclusão de Curso: Estudo de prevenção de acidentes no âmbito do 7º ano do colégio militar do Estado de Roraima

Ao Sr. Pais e Educadores

Eu, Alexandre Capêlo Alves, aluno oficial, estou realizando uma pesquisa sobre o Estudo de prevenção de acidentes no âmbito do 7º ano do colégio militar do Estado de Roraima como requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais na Academia de Polícia Integrada Coronel Santiago.

Esta pesquisa tem como o objetivo Geral de Estudar, analisar e verificar a possibilidade de riscos de acidentes que envolvam os alunos do 7º ano no âmbito Colégio Militar do Estadual de Ensino Fundamental e Médio "Cel PM Derly Luiz Vieira Borges" (CME).

Este trabalho é o primeiro esforço no sentido de **implantação de uma Política de Prevenção de acidentes** escolares com o apoio do Corpo de Bombeiro do Estado de

Roraima, através de palestras e capacitações do corpo docente em atendimento de Primeiros

Socorros.

Informo que será **garantido o sigilo sobre a identidade dos participantes** que responderam os questionários. Além disso, os resultados finais da pesquisa serão tornados públicos, podendo ser divulgados, em apresentações, congresso, trabalhos científicos e/ou defesa de conclusão de curso.

O benefício que este trabalho poderá trazer para os profissionais da educação e aos alunos do CME é a implantação de uma Política de Prevenção de Acidentes, juntamente com uma formação continuada do Corpo Docente na área de atendimento pré-hospitalar para uma melhor atuação frente aos eventos adversos que podem acontecer.

Para tanto, solicito sua autorização para realização da pesquisa e dar início a busca das informações acima mencionadas através da aplicação deste questionário e uso das dependências da instituição para a realização da pesquisa e trabalho de campo conforme metodologia apresentada.

Desde já agradecemos e permaneço a disposição para maiores esclarecimentos.

## Alexandre Capêlo Alves Cadete BM 2° Ano

	Declaro	que	lı as	ıntormaçoes	acıma	sobre	a pe	squisa	, que	me	sınto	peri	teitamer	nte
esclarecio	do sobre	о со	nteúd	o da mesma	. Declar	o ainda	a que,	por r	ninha	livre	vontad	le,	autorizo	а
realização	o da pesq	luisa,	eu:											
														_
	Boa Vista	a	//_	<del></del>										
_								-						
	Assinatura do (a) Responsável													

APÊNDICE D - Mapa de risco de acidentes

